

Ministério da Cultura, PUC-Rio, Adina, Ibiúna, SH, Limppano, Oceana, Eventim,
Vivarte e Ação Social pela Música do Brasil apresentam

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

Regência **Cláudio Cruz**

Solista **Darrin C. Milling** trombone baixo

Sala Cecília Meireles

30 jul 2025 19h



ASM Conselho Consultivo

Beatriz Künning

Eduardo (Duda) Magalhães

Erico Magalhães

Evelyn Deichmann

Lizete Magalhães

Marilu de Seixas Correa

Ronald Riess Presidente

Sacha Dowek

A Ação Social pela Música do Brasil tem o prazer de apresentar mais um concerto no palco da Sala Cecília Meireles com a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro - Orquestra Residente da PUC-Rio. Este concerto é um encontro entre tradição e contemporaneidade: uma abertura grandiosa de **Carlos Gomes** seguida por uma sinfonia marcante de **Nepomuceno**, e a estreia no Brasil de uma obra escrita por **Juliana Ripke**, mulher e brasileira: “Invenções Brasileiras nº 1”.

A composição traz elementos rítmicos e melódicos inspirados na música brasileira e foi escrita para **Darrin C. Milling**, nosso solista convidado, um grande nome do trombone baixo mundial. São pouquíssimas as mulheres que se aventuram na composição de uma obra para trombone.

Na regência teremos, mais uma vez, **Claudio Cruz**, um dos nomes mais respeitados da música de concerto no Brasil. Regente, violinista e professor com carreira nacional e internacional, imprime ao trabalho com jovens músicos um raro equilíbrio entre excelência técnica e sensibilidade artística.

É um orgulho apresentar esse repertório diferenciado, dando a oportunidade do público carioca conhecer obras tão bonitas e ainda pouco interpretadas.

Bom espetáculo a todos!

Fiorella Solares

Co-fundadora e Diretora Artística
da Ação Social pela Música do Brasil



Regente **Cláudio Cruz**

Solista **Darrin C. Milling** Trombone baixo

Carlos Gomes 1836 – 1896

Maria Tudor Abertura da ópera

Juliana Ripke 1988 - ...

Invenções Brasileiras Nº1 para Trombone Baixo e Orquestra

Solista **Darrin C. Milling** Trombone baixo

intervalo

Alberto Nepomuceno 1864 – 1920

Sinfonia em Sol Menor

I. Allegro com entusiasmo

II. Andante quasi Adagio

III. Presto

IV. Con Fuoco

Cláudio Cruz

Regente

Iniciou na música com seu pai, posteriormente recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia (violino) e George Olivier Toni (teoria e regência). Foi premiado pela APCA, Prêmio Carlos Gomes, Bravo, Grammy Awards, entre outros. É regente convidado em diversas orquestras, como Osesp, OSB, Petrobras Sinfônica, Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, Sinfônicas de Porto Alegre, Brasília e Curitiba, Orquestra de Câmara de Osaka e de Toulouse, Orquestra Sinfônica de Avignon, Northern Sinfonia (Inglaterra), Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Hyogo Academy Orchestra, Hiroshima Symphony (Japão), Vogtland Philharmonie (Alemanha), Jerusalem Symphony Orchestra, entre outras. Em Festivais de Música, destaca-se a participação como regente da Orquestra Acadêmica do Festival Internacional de Campos de Jordão, Festival de Verão da Carinthia (Áustria) e Festival Internacional de Música de Cartagena (camerista e regente convidado da Osesp). Foi diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos, regente titular das Sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas. Gravou três CDs com a Orquestra de Câmara Villa-Lobos, um com obras de Edino Krieger. Com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto gravou CD de Sinfonias (Beethoven e Mozart), Aberturas de Óperas, Antônio Carlos Jobim (arranjos de Mario Adnet), com a Orquestra Sinfônica de Campinas gravou “Campinas de todos os Sons” com obras de Carlos Gomes, com a Northern Sinfonia gravou um CD (selo Avie) com obras de Elgar e Hans Gal indicado ao Grammy Awards 2013, neste mesmo ano gravou um CD com obras de Olivier Toni (selo SESC). Em 2016 lançou o primeiro CD da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Villa-Lobos, Guerra-Peixe e Shostakovich) e o segundo (Berlioz e Tchaikovsky).



Primeiro Maestro Convidado OSJRJ

Foi diretor artístico e regente em *Lo Schiavo* e *Don Giovanni* em Campinas e *Rigoletto* e *La Boheme* em Ribeirão Preto. De 1990 a 2014 foi *Spalla* da Osesp. Em 2018 foi maestro titular da Orquestra Sinfônica do TMRJ, atualmente é primeiro violino do Quarteto Carlos Gomes, regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de SP, com a qual participou do Festival MDR Musiksommer (Alemanha, 2012), Festival Young Euro Classic (Berlim, 2013), Festival Berlioz na França e no Grachtenfestival (Amsterdan, 2014). Em 2015 realizou concertos no Lincoln Center e no Kennedy Center, EUA. Em 2017-18 realizou concertos nos EUA, Japão, Uruguai, e com diversas orquestras brasileiras. Em 2021 lançou os tríos de Villa-Lobos com Antônio Meneses e Ricardo Castro, álbuns com os pianistas Marcelo Braatke, Olga Kopylova, e os Quartetos de Meneleu Campos com o Quarteto Carlos Gomes. Em 2022 gravou álbuns com o violinista Emanuele Baldini e o violista Gabriel Marin.

Darrin C. Milling

Trombone baixo

Trombonista baixo solista norte-americano, formado em The Curtis Institute of Music, já solou à frente de orquestras e bandas no Brasil, Canadá, Chile, EUA e Tailândia, e tocou como músico convidado com The Philadelphia Orchestra, Baltimore Symphony, San Francisco Symphony e Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Artista da Edwards Instrumento Company, co-fundador do Low Brass Project Chamber Ensemble and Company e integrante do Allied Chamber Duo (na Ásia), Duo das Américas (nas Américas), The Heritage Duo Ensemble (na Europa), Posaune Decuple conjunto de trombones elite com a lenda do trombone, Joseph Alessi. Foi membro do Luzerne Chamber Players no Luzerne Music Festival em Lake Luzerne, Nova York.

Antes de se mudar ao Brasil, era bolsista da New World Symphony, a maior academia orquestral dos EUA, sob direção do grande regente Sir Michael Tilson Thomas. Desde da pandemia, ele estreou diversos concertos solos escritos para ele pelos compositores Ian Deterling, Trent Johnson, Juliana Ripke e Paulo Galvão. Milling é representado pela Leticia Yoshiko Shiozaki Parede, empresária, desde outubro de 2023: contact.milling@gmail.com.





Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Orquestra Residente da PUC-Rio

A Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro é um fruto indissociável da **Ação Social pela Música do Brasil**. Composta por 55 jovens de grande talento e dedicação, com idades entre 18 e 28 anos e, em sua grande maioria, residentes em áreas de vulnerabilidade no Rio de Janeiro, cuja participação na Orquestra é fundamental para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Com o objetivo de aperfeiçoar a prática orquestral e conduzir os jovens músicos à universidade e à profissionalização, a OSJRJ proporciona a inclusão social e a democratização do acesso à música clássica e a cidadania.

Primeiro Maestro Convidado **Cláudio Cruz** | Co-fundadora e Diretora Artística **Fiorella Solares** | Assist. Dir. Art. **David Nascimento** | Coord. Produção **Adriana Rio Doce** | Produtor / Coord. Orquestra **Rubem Calazans** | Assist. Produção **André Laport, Celso Aro, Alessandra Casqueiro e Yuri Chiochetta** | Maestro Preparador **Matheus Carneiro**

Violinos I Anna Eliza Moraes Spalla, Gabriel Paixão Spalla, Biancka Faria, Mariana Pereira, Antonia Juegelt, Victor Cardoso, Antonio Henrique, Alanis Freitas, Olavo Lennon Clemente, Marcos Fonseca

Violinos II Willian Lopes (Líder de Naípe), Rafael Almeida, Ryan de Paula, Dyana Paiva, Sarah Cesário, Samuel Galvão, Jonathan Alves, Larissa Santtos, Julia Katzman*, Eliel Rodrigues*

Violas Ivson Gouveia (Líder de Naípe), Sheilla Dias, Vinícius Rego, Miguel Andrade, Mariana Oliveira, Natanael Paixão*, Lígia Fernandes*, Jean Marcelo*, Luan Martins*

Violoncelos Rodrigo Cunha Líder de Naípe, Davi Lucena, Ismael Maciel, João Trugilho, Vinícius Nascimento*, Jonas Bispo*, Nayara Tamarozi*

Contrabaixo Pablo Alison Líder de Naípe, Davi Simões, Roberto Henrique, Breno Augusto*

Flautas Felipe Gleison, Ana Márcia Corrêa

Oboés Kaio César, Sarah Moraes

Clarinetas Victor Rego, Yago Pessanha

Fagotes Gabriel Reis, Pedro Ramalho

Trompas Gleidson Henrique, Davi Cordeiro, Jonathan Nicolau, Felipe Portugal

Trompetes Lucas Brites, Ezequiel Freire, Gabriel Ferraz*

Trombones Renan Crepaldi*, Carlos Henrique, Nicolas Fernandes

Tuba Anderson Cruz

Piano Amanda Kohn*

Tímpanos Wesley Lucas

Percussão Fausto Maniçoba, Renan de Paula, Bruna DoPrado*, Nathan Medeiros

*Músico convidado

Carlos Gomes

1836 – 1896

Órfão de mãe, iniciou seus passos na música na Banda Musical de Campinas, formada por seus irmãos e dirigida por seu pai, a quem veio a substituir. Aos 15 anos já havia composto val-sas, quadrilhas e polcas e aos 18 anos compõe a Missa de São Sebastião. Aos 23 anos apresentava concertos com o pai, lecionava e dedicava-se ao estudo das ópera, principalmente de Verdi. Em 1861 estreia no Teatro Lyrico Fluminense seu primeiro trabalho de fôlego, A Noite do Castelo. O imperador D. Pedro II, entusiasmado com o sucesso do jovem compositor, agraciou-o com a Imperial Ordem da Rosa. Em 1863 partia para a Itália por escolha da Imperatriz Teresa Cristina, com recomendação de Dom Pedro II para o Rei Fernando, de Portugal, para que o apresentasse ao diretor do Conservatório de Milão, Lauro Rossi, que fica encantado com o talento de Gomes. Recebe em 1866 o diploma de mestre e logo em seguida, já gozando de renome em Milão se depara com uma tradução do romance Il Guarany, de José de Alencar. Surge assim a ópera que o imortalizou. Compôs ainda Fosca, considerada por ele sua melhor obra, Salvador Rosa, Maria Tudor, Lo Schiavo e Condor. Em seus últimos anos compõe o poema coral Colombo, em 1892, e em Lisboa faz a primeira operação no tumor que vem a abreviar-lhe a vida em 1896, no Brasil.

Alberto Nepomuceno

1864 – 1920

Considerado o "pai" do nacionalismo na música erudita brasileira. Escreveu duas óperas completas, *Artemis* e *Abul*, ambas sem temática nacionalista. Pesquisas recentes mostram que Nepomuceno compôs obras de caráter modernista, chegando a experimentar com a politonalidade nas Variações para piano, opus 29. Deixou inacabada a ópera *O Garatuja* baseada na obra homônima de José de Alencar. Viaja para a Europa na companhia dos irmãos Henrique e Rodolfo Bernardelli, em 1888, para ampliar sua

formação musical passando por Roma e Berlim, onde conhece a pianista norueguesa Walborg Bang com quem vem a casar-se. Nepomuceno tornou-se um nacionalista, afirmando "Não tem pátria um povo que não canta em sua língua". Sua luta pela nacionalização da música erudita foi ampliada com o início de suas atividades na Associação de Concertos Populares, que dirigiu por dez anos (1896-1906), promovendo o reconhecimento de compositores brasileiros.

Juliana Ripke

1988 - ...

Doutora e mestre em musicologia pela USP e bacharel em piano pela Faculdade Cantareira. É pianista em grupos como o Coral Jovem do Estado e o Coro da Acadêmico Osesp, leciona no Instituto Baccarelli e na Emesp (Escola de Música do Estado de São Paulo). Pesquisadora do grupo PAMVILLA, com ênfase em Villa-Lobos, participando de congressos nacionais e internacionais. Suas composições têm sido encomendadas e estreadas por importantes corpos artísticos, como o Coral Paulistano, Coro da OSESP, Coral Jovem do Estado de São Paulo, Orquestra Ouro Preto, Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica da USP, Orquestra Joseense, Orquestra de Câmara do Chile, Orquestra Juvenil Heliópolis, Camerata Filarmônica de Indaia-tuba, Orquestra Jovem Vale Música, Banda Jovem do Estado, dentre outras, com destaque para obras corais e sinfônicas baseadas em textos literários e poéticos, como os de Conceição Evaristo, Hilda Hilst, Florbela Espanca e Mário de Andrade. Sua música tem sido interpretada em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, Sala São Paulo, Theatro São Pedro, Estação CCR das Artes, Masp, Teatro B32 e Sesc, consolidando-se como uma artista versátil e presente na cena da música erudita brasileira contemporânea.

Como apoiar a Ação Social pela Música?



A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

PESSOAS JURÍDICAS Podem contribuir através Lei do ISS e da Lei do ICMS.

PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS Podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

APADRINHE UM ALUNO Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento. O valor mensal a partir de R\$500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.

CHAVE PIX (CNPJ):
03313239000100

SEJA UM APOIADOR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Patrocínio



Apoio Institucional



Incentivo



Realização

